

Exposição Agro-industrial de Porto União

O exemplo de Porto União, inaugurando nos dias actuais a pri-meira exposição agro-industrial é dos que devem ser seguidos pelas demais municipalidades não só porque proporcionam oportunidades magníficas para o julgamento da sua capacidade industrial, mas principalmente, porque dão medida do trabalho no município, revelando a sua potencialidade, as suas iniciativas úteis, os seus empreendimentos de vulto. Os resultados práticos do certame podem não exprimir integralmente o ideal desejado, não deixando por, de certeza, as possibilidades futuras, desde que a marcha se efectue progressista e vencedora, como até aqui, no tocante ao aperfeiçoamento das nossas reservas agrícolas e industriais. O que recorri a no momento temos provado ao observador, neste caso, não é positivamente a beleza da perfeição dos produtos expostos; o que se admira nesse trabalho são os esforços de Porto União, aliás, em perfeito entendimento com o sr. governador Adolpho Konder, é a ecologia estimuladora, contribuindo para o aprimoramento da nossa produção e agro-industrial. Serviço de alta valia, esse, é bem dignificado em letra de forma, para que elle sirva de parâmetro aos outros pelos destinos das nossas comunas.

O não pequeno contingente que oferece ao estudo e à medição dos nossos administradores, a bella realização desproporcionadamente do "stado", que sobre ser uma acertada medida pomerana, é visto a expressão de uma política de ampla vista das nossas necessidades, aliando-lhe horizontes e principais fontes da economia estadual.

Os previsões futuras dessas iniciativas patrísticas são inegáveis. E' fundado um golpe de vista sobre as demais unidades do Brasil, onde se multiplicam as espécies dessa ordem, incentivando a iniciativa popular, engrangendo os produtores, cimentando a sua confiança, apoiando os seus conhecimentos, robustecendo o seu entusiasmo, avivando-lhe a fé na evolução da nossa indústria, de modo a torná-la mais eficiente do que credo.

No caso de Porto União, colocado na divisa com o Estado do Paraná, exige de importâncias o compromisso, pois, além do que re-sulta como estimado, já de si grande, há ainda a acrescentar a possibilidade de ampliar o consumo, o mercado dos nossos produtos agrícolas e industriais, promovendo um intercâmbio mais intenso desses bens, entre os dois Estados irmãos, trazendo cada que resultarão vantagens mutuas para a economia catarinense.

Da abertura das exposições do resto do Estado, constitucionalizando na Exposição Agro-industrial de Porto União já agora uma residência e hospedagem, provisória nem durada, vantagens reais, que firmam os laços laboriosos da gente barriga-verde, concorrendo diretamente para a grandeza do país.

Adolpho Konder

MANIFESTAÇÕES FEITAS A S. EXA.

O sr. governador Adolpho Konder e a sua comitiva, lêmigo por toda a parte, as carinhosas manifestações solidariedade e estima. Dele de uma excelente viagem e encantadoras chegaram a Rio, onde eram aguardados por numerosos amigos, e com breve demora na sede da causa, senhora d. Adolpho Konder, prograticou ao sr. governador Adolpho Konder, onde foi servido café com a comitiva, romaram os amores para Blumenau.

No grande cidade do norte compareceram o sr. governador e companheiros os srs. dr. Amaro Lira, engenheiro Breves, autoridades municipais grande número de amigos.

Na divisa de Joinville, a comitiva era esperada pelo sr. sub-estadual Ulysses Costa, e suas pessoas gradas. Em Jaraguá onde os ilustres viajantes chegaram à tardinha, foi realizada uma grande jantar no hotel Central. A mesa, em vez de U, seguraram o governador Adolpho Konder, todos os seus companheiros de comitiva e os srs. dr. Ulysses Costa, deputado Mário Lobo Alvaro Tavares, do gabinete do ministro Vitor Konder, secretaria da Viação, intendente Arthur Müller, colecionador federal J. Ferraria, escrivão da coleção federal João Góes, colecionador estadual José Góes, engenheiro Schleven, Adelmar Grobber, Francisco Fischer e outras pessoas gradas.

Depois de um ligeiro descanso, dirigiram-se todos para estação da vila-freira, recebendo a vila Bo Estado, no projeto,ponentes manifestações populares.

Ah! s. exa. tomou o trem especial posto à sua disposição pela directora da Escola Grande de São Paulo-Rio Grande, e compõem os membros da sua comitiva.

Porto União, 3 (Rep.) O banho oferecido ao dr. Adolpho Konder esteve magnifico.

Discursou ao champagne dr. Osmar Junior, que pro-moveu festações.

O sr. governador respondeu agradecendo em nome de seus companheiros e comitiva.

Hoje o sr. governador assistiu à festa do grupo esco-

nício de União da Victoria, causou também magnífica impressão.

O dr. Adolpho Konder fazia saudado pelo prefeito paranaense dr. Osmar, tendo respondido em agradecimento.

No pavilhão paranaense acham-se expostos todos os produtos do município, incluindo o lúcio, que é cultivado com bastante exato.

A industria municipal é representada por vários mostruários de grande valor.

No recinto da exposição, existem diversos numeros de atração, dos quais sobressaiem um alto falante e uma painha com animais da nossa fauna.

A exposição constitui uma demonstração notável do progresso do grande município catarinense.

O governador Adolpho Konder obteve agradável imprenta.

No pavilhão central, sobre um alto tablado, foram colhidos a figura da República, os retratos do presidente Washington Luis e do ministro da Viação Victor Konder.

O dr. Adolpho Konder tem recebido as maiores provas de simpatias e solidariedade da população.

O hotel onde s. exa. se achava hospedado tem estado sempre cheio de visitantes de todas as classes sociais.

A respeito da recepção feita ao sr. governador Adolpho Konder, em Porto União, recebeu o sr. secretário da Fazenda Henrique Fontes, o seguimento do interior Cid Campos:

Porto União, 2. O governador Adolpho Konder recebeu amponentissima manifestação à sua chegada aqua, saudando-o em nome deste município e no de União da Victoria, respectivamente, os srs. dr. Eusébio Borges e Pernio Monteiro.

Visitamos a Superintendência e a Escola Ucrânia e à noite haverá uma audição de rádio-telefonia e a instalação da estação do telegrapho nacional.

Hoje à noite haverá um banquete oferecido ao governador e comitiva, nos salões do club 7 de Setembro.

O sr. governador Adolpho Konder seguirá amanhã para Herval.

EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE PORTO UNIÃO

inauguração do grande certame

Porto União, 3 (Rep.)

Com o máximo brilhantismo instalou-se hoje a primeira exposição agrícola e industrial desta cidade.

Ao acto, compareceram, além do sr. governador Adolpho Konder, os representantes de todos os municípios e os srs. presidente do Tribunal e do Congresso Estadual, secretário do Interior e Justiça, a qual ficou addida para o proximo domingo, 6 do corrente, à mesma hora, prevalecendo os convites já distribuídos e o mesmo programa.

TESOURO DO ESTADO

Chamada de credores

O tesouro do Estado, em publicação que faz na secção competente e para a qual chamamos a atenção dos interessados, está pagando as contas e vencimentos referentes ao exercício de 1928.

As quantias correspondentes foram recolhidas à Caixa de Depósitos e serão pagas à vista do empenho e dos atestados de frequência.

Desporto

UMA FESTA DO RIAHUELO

Em registo á vitoriosa alcançada nas ultimas regatas, realizadas nessa capital, o clube Náutico Riahuêlo oferecerá amanhã, 11 horas, no seu galpão, na Rua Maria, um churrasco à gaula aos seus associados e convidados.

Entre legumes, chamam a atenção as aboboras pesando de 20 a 52 quilos e as raizes de mandioca de tamanhos phe-nomenais.

No terreno da pecuária estão expostos bellos exemplares da capa cavalar e no de agricultura, lindos exemplares de raças selecionadas e criadas nas fazendas do município.

O pavilhão do vinhedo mu-

A nossa farinha de mandioca

Os leitores de certo recor-dam-se que disse a «República» de 18 de Abril, p. passado, em uma entrevista que lhe concedera o sr. major Ediárdio Horn sobre o deprendimento da nossa farinha de mandioca, ricamente platinado. A proposta desse palpitante assumiu recebermos a seguinte carta do sr. Alcebides Sebra, operário superintendente, do município de Araraquá, aquela que con-tribuiu que concernente ao «Café» só solapado da questão, que fazemos com satisfação: «Araraquá, 26 de abril de 1928.

8º director da «República». Solidariedades.

Li com grande interesse a entrevista que a esse dia concedeu o sr. major Ediárdio Horn, sobre o deprendimento da farinha de mandioca — a principal cultura deste município, em cujas excellentes terras possui notaável desenvolvimento.

Subscrevo os covenctos emitidos por aquele cavalheiro, quanto ao motivo do depre-mento em apreço: o processo de fabricação do produc-to, o mais rudimentar do mundo!

Discrevo, porém, de s. s. no que se refere ao remedio apontado para remover o mal, ou, melhor, quanto ao modo de aplicação desse remedio. A meu ver (e este opinião eu já a emiti, há anos, pelas colunas de «A Epoca» que se publicou nesta capital) o mal consiste não só no retrogrado do processo de fabricação do produto, mas, e principalmente, em se obstar a nossa gente em ser agricultora e indus-trialista, ao mesmo tempo.

Não é preciso aborrecer-se o asserio: basta lembrar o exemplo de Campos com o as-sucar, e do Rio Grande, com a faim.

Estes nós, vemos cada la-vrador com a sua tradicional engenhoca, a inutilizar o seu trabalho, fabricando o produc-to sem hygiene, sem método, para, afim, oferecer-lo à venda, como ora acontece neste município, pela frixona quanta de 25000 o saco de 80 litros! sem entretanto, encon-trar comprador!!!

E' que o comércio não encontra praça para colocar um produto que sobre ser de má qualidade apresenta-se multiforme no mercado, só devido saída, por consequência, para fins outros que não o consumo da população, e por conta do tempo.

Enquanto isso acontece á nossa farinha, a riograndense é adquirida nos mercados con-sumidores por preços elevados e os pedidos se sucedem num crescendo cada vez maior.

E' que na sua fabricação foram observados os preceitos que ora preconizamos, que se tornaram possíveis no visinho Estado desde o inicio em que os agricultores riograndenses comprehendem a necessi-dade de se dedicarem exclusivamente ao seu mister, deixando a outros a fabricação do produto.

Assim, para rehabilitar-nos a nossa farinha não basta que os capitalistas proprietários aos agricultores os meios necessários à aquisição de ma-chinismos modernos, aperfeiçoando-os, e de todos os que, verdadeiramente se interessam pelas coisas sérias da patria.

Pela publicação desta fi-cilmente desde já muito agrade-cido o amo, etc.

Mas, para o nosso caboclo avesso a ideias a qualquer apreensão quanto ao seu antigo me-thodo de fabricação e plantação, heraldo dos primeiros povoadores, certo a questão da reforma resultará improli-xa e, quem, desistiria.

Tal reforma entre nós deve partir de indústrias, co-nhecedores do mérito, do com-mercio e, até mesmo, dos po-deres públicos, fogando-se em prestações nos municípios, associando-se a elas os lavradores, sem, contudo, entregá-los à direção, antes delles se haverem habituado aos processos modernos e appreendido suas vantagens.

Sem esse andar penitencial traba-ho preparatório, que tem como consequência natural, a separação do industrial de agri-cultor, jamais conseguiremos, com o só fornecimento de me-chanismos aos agricultores, obter um produto uniforme e pa-zaz.

Este município, cuja safra de farinha no corrente anno se elevará seguramente a um milhão de sacos, poderá possuir 2 ou 3 engenhos modernos, montados nos pontos de maior cultura, o que seria, sem con-fusão, muito mais racional e econômico do que cerca de 500 mil pequenos establecimen-tos dessa natureza distribuídos por outros tantos agricultores. Basta para firmar-se o cer-to desse alívio, atentarmo-nos que o tempo perdido pelos agricultores na fabricação do produto, sem aproveitado no aumento das terras para novas plantações.

Disse que aos poderes pa-blicos não deverá ser insuficiente esse magno problema.

Pergunto-me, talvez, quais as medidas que, na que-lida de administradores de Arauquá, já puz em prática em prol da melhoria dos me-thodos de fabricação do produc-to em debate.

A minha resposta restaria em lamentar que a Superintendência não esteja em condições de adquirir as ma-chinas, mas, com a organização de duas ou três engenhos, certo de que em futuro não remoto estará o município reembolsado da quantia despendida com a vali-riamento do seu principal produc-to, cuja cultura está prestes a ser abandonada.

Infelizmente as nossas or-geleiras bancárias existem só, para desfrutarem poderes divididos aos seus acionistas de todo desembolso os seus diretores da sorte das colectividades e do proprio futuro da nação. Basta, por vezes, à portas desses estabeleci-mentos para negociar um empre-sário destinado a amparar a agro-industria da mandioca no município, tendo como resultado que esse meu projeto constitui tentativa de idealista a constatar com o utilitarismo da época. Ah! demais um-disponição dos estatutos proibia terminantemente tales empre-tilhos!

Venho, sr. director, as-sunho tal patrionato, qual o da morte próxima de uma das principais riquezas do Estado, de que a oportunidade entrevista feita com o sr. major Horn foi como que o grito de alarma, oferecendo aos srs. capitais oportunidades de empreenderem optimo negócio, trazendo os citados engenhos os imprestimos que lhe permitem realizar esse empreendimento.

Tal negócio constitue não

não uma rendosa transação comércio, mas, sobretudo, obra patriótica, merecendo a quelle que a levarem a cabo, o mais franco apoio das autorida-des e de todos os que, verdadeiramente se interessam pelas coisas sérias da patria.

Pela publicação desta fi-cilmente desde já muito agrade-cido o amo, etc.

Mas, para o nosso caboclo

avesso a ideias a qualquer apreensão quanto ao seu antigo me-thodo de fabricação e plantação,

heraldo dos primeiros povoadores, certo a questão da reforma resultará improli-xa e, quem, desistiria.

Tal reforma entre nós deve partir de indústrias, co-nhecedores do mérito, do com-mercio e, até mesmo, dos po-deres públicos, fogando-se em prestações nos municípios, associando-se a elas os lavradores, sem, contudo, entregá-los à direção, antes delles se haverem habituado aos processos modernos e appreendido suas vantagens.

Sem esse andar penitencial traba-ho preparatório, que tem como consequência natural, a separação do industrial de agri-cultor, jamais conseguiremos, com o só fornecimento de me-chanismos aos agricultores, obter um produto uniforme e pa-zaz.

Este município, cuja safra de farinha no corrente anno se elevará seguramente a um milhão de sacos, poderá possuir 2 ou 3 engenhos modernos, montados nos pontos de maior cultura, o que seria, sem con-fusão, muito mais racional e econômico do que cerca de 500 mil pequenos establecimen-tos dessa natureza distribuídos por outros tantos agricultores. Basta para firmar-se o cer-to desse alívio, atentarmo-nos que o tempo perdido pelos agricultores na fabricação do produto, sem aproveitado no aumento das terras para novas plantações.

Disse que aos poderes pa-blicos não deverá ser insuficiente esse magno problema.

Pergunto-me, talvez, quais as medidas que, na que-lida de administradores de Arauquá, já puz em prática em prol da melhoria dos me-thodos de fabricação do produc-to em debate.

A minha resposta restaria em lamentar que a Superintendência não esteja em condições de adquirir as ma-chinas, mas, com a organização de duas ou três engenhos, certo de que em futuro não remoto estará o município reembolsado da quantia despendida com a vali-riamento do seu principal produc-to, cuja cultura está prestes a ser abandonada.

Infelizmente as nossas or-geleiras bancárias existem só, para desfrutarem poderes divididos aos seus acionistas de todo desembolso os seus diretores da sorte das colectividades e do proprio futuro da nação. Basta, por vezes, à portas desses estabeleci-mentos para negociar um empre-sário destinado a amparar a agro-industria da mandioca no município, tendo como resultado que esse meu projeto constitui tentativa de idealista a constatar com o utilitarismo da época. Ah! demais um-disponição dos estatutos proibia terminantemente tales empre-tilhos!

CENTRO POPULAR — De-vido ao ruim tempo, fica trans-ferido para aniversário às 19 horas o grande festival lí-te-ro-musical que o Centro Po-pular realiza, ante-hontem, em homenagem ao descobri-miento do Brasil.

Nacionalização do Telegrapho — A proposta de inauguração do Te-legrapho Nacional em Porto União, o sr. secretário da Fazenda Henrique Fontes recebeu o seguinte telegramma:

Porto União, 3.

Abraços pela instalação do te-legrapho aqui. — Cid Campos

—

Inauguração da exposição agro-industrial em Porto União.

O sr. secretário da Fazenda Henrique Fontes recebeu o se-guinte telegramma:

Porto União, 3.

Congratulo-me com o amigo pelo formidável sucesso da ex-posição... Cid Gonçaga

Não se deixe iludir por anuncios bombásticos. — Pergunte-lhe a que pagaram preços este mês? A Empresa Catharina de Sotérios Limiteda paga mensalmente os preços que pagariam.

ASSINATURA Júlio Cesar

Ano 350000
Semestre 160000

Ano 600000
Número de dia 8200
- estrada 8000

Redacção, Administração e Oficinas

PRACA PEDEIRA ALMADA
Caixa Postal 158

Telephone 28

Diversas

COMEMORAÇÃO DE MAIO. — Em homenagem à data do descobrimento do Brasil, não funcionaram as repartições públicas, que observaram hasteada a bandeira nacional e à noite iluminadas as suas fachadas.

Devido à chuva, não se realizaram as festas projectadas, cujo programa publicámos.

ENCHENTES EM ARARANQUA — Há tres dias chove torrencialmente no município de Araraquá, cujo rio tem transbordado, inundando a cidade e parte do município.

Conforme telegramma do superintendente municipal sr. Alcebides Sebra, o governador do Estado, os grandes prejuízos sofridos pela lavradora,

A DRAGAGEM DO NOSSO PORTO

Conforme comunicado do sr. inspector federal de portos Araújo Góes, feita ao sr. governador Adolpho Konder, o bate-boat «Porto Alegres» que veio das águas de Araraquá, com a saída das terras para Floripa-polis.

TEMPORAL — Caiu ante-hontem, sobre essa capital, um forte temporal;

As chuvas e o vento causaram danificações em alguns pontos da cidade.

Dois postes da Empresa Telefônica caíram no largo General Osório.

Devido ao mau tempo, os va-iores «Max», «Comandante Miranda» e «Itaipava» não pud-eram sair à barra, transferindo para hontem as suas viagens para a Laguna e Imbituba.

INSTITUTO POLYTECH- NICO — Reúne-se, hoje, a reunião, a congregação do Instituto Politécnico para receber o ar-cionário-dentista Ary Machado, recente nomeado lente de patologia do curso de odontologia e aprovado no ultimo Concurso ao realizado.

CENTRO POPULAR — De-vido ao ruim tempo, fica trans-ferido para aniversário às 19 horas o grande festival lí-te-ro-musical que o Centro Po-pular realiza, ante-hontem, em homenagem ao descobri-miento do Brasil.

Nacionalização do Telegrapho — A proposta de inauguração do Te-legrapho Nacional em Porto União, o sr. secretário da Fazenda Henrique Fontes recebeu o se-guinte telegramma:

Porto União, 3.

Congratulo-me com o amigo pelo formidável sucesso da ex-posição... Cid Gonçaga

Não se deixe iludir por anuncios bombásticos. — Pergunte-lhe a que pagaram preços este mês? A Empresa Catharina de Sotérios Limiteda paga mensalmente os preços que pagariam.

ASSINATURA Júlio Cesar

Ano 350000
Semestre 160000

Ano 600000
Número de dia 8200
- estrada 8000

Redacção, Administração e Oficinas

PRACA PEDEIRA ALMADA
Caixa Postal 158

Telephone 28

REPUBLICA

Expo

ASSINATURA Júlio Cesar

Ano 350000
Semestre 160000

Ano 600000
Número de dia 8200
- estrada 8000

Redacção, Administração e Oficinas

PRACA PEDEIRA ALMADA
Caixa Postal 158

Telephone 28

Sociaes**NATALICIOS**

Aniversariado, hoje, a senhora Nelyete Campos, filha do sr. coronel Campos Junior, chefe político da ilha.

A distinta aniversariante é um dos ornamentos da sociedade florianopolitana realçando-lhe os dotes admiradores de uma apreciável sensibilidade artística.

Não lhe faltaria à senhorinha Nellyete por esse feliz motivo as mais carinhosas provas de estima das suas amigas e admiradoras.

Decore, hoje, o aniversário natalício da exma. sra. d. Beatriz P. de Souza, esposa do sr. José Renato de Souza, comerciante nesta praça.

Faz anos, hoje, o sr. Adolpho Chircignani junior, empregado de firma Hoeck & Cia.

Transcorre, hoje, o aniversário do sr. Ernesto Souza, secretário da Chefatura de Polícia.

a exma. sra. d. Maria das Passos Souza;
o sr. Muciúlo José da Silva Meleiro;
o meino Ernesto Meyer Júnior.

HOSPEDES E VIAJANTES

Maj. Floriano Cruz — A bordo do "Comandante Alvim", regresso à terra, na capital do major Floriano Cruz, alíano comandante do comando naval e da 14ª B. C.

S. é, foi recebido pelo representante do governador do Estado José José Cabral, oficial de gabinete do sr. secretário do Interior e Adolpho Silveira, oficial de gabinete do sr. secretário da Fazenda Henrique Fonseca pelos officiais da guarnição e da Força Pública.

Durante o seu desembarque tocaram as bandas de música da 14ª B. C. e da Força Pública.

CASAMENTOS

Enrique Carvalho - Costa — Realizou-se, hoje, às 27 horas, o casamento civil da embora professora novelista Dorothea Alexandre da Livramento Carvalho, filha do sr. deputado José Pedro de Oliveira Carvalho e d. Celestina Carvalho, com o sr. Decio Costa, guarda-livro da Loteria do Estado e filho do sr. Jayme Costa e da d. Maria Kleitberg Costa.

Serão parâmetros de noiva: no acto religioso os seus pais e o dr. Orlando Costa e a sua esposa d. Luzia Cecília da Carvalho Costa; no ato civil, o sr. Jayme Costa e a exma. sra. Maria Francisca Mazzucato do Livramento, avô da noiva de noite no religioso, e o sr. Luís Oceano e sua esposa Francisca Oceano no civil, e o sr. Angelo M. L. Pinto e sua esposa d. Josefina Oceano Na Pota.

Oficiou o acto religioso o reverendo sr. da Catedral padre Nicola Gomig, presidiendo o casamento civil o juiz de paz sr. capitão Leopoldo de Souza.

As cerimônias que se seguirão de toda maneira serão efectuadas na residência dos pais da noiva à rua Esteves Junior, n. 3.

Realiza-se, hoje, às 28 horas, o casamento civil e religioso do sr. Oswaldos Chaves, engenheiro aéreo, e da exma. sra. Senhora Anna Maria da Conceição Jacques filha do sr. Augusto Jacques.

Parâmetro de noiva: o acto civil, por parte da noiva, o sr. Dr. Odilon Ramos e sua esposa d. Aracy Lobo Ramos e por parte do noivo, o sr. Francisco Júlio e sua esposa d. Leonilda Seubel Jacques; no religioso por parte do noivo, o sr. Jorge Jacques e d. Ana Jacques e da noiva, o sr. Rudolfo Zimmermann e sua esposa d. Maria Zimmermann.

GOVERNO DO ESTADO**Actos do Governador****MES DE ABRIL**

Dia 10

DECRETO N. 18 — O

dr. Adolpho Konder, governador do Estado de Santa Catharina, a vista do parágrafo único do art. 76 do Regulamento das Escolas Complementares, aprovado pelo Decreto n. 1204, de 19 de fevereiro de 1919,

RESOLVE: exonera o normalista Oiga Voigt do cargo de professor provisório da Escola Complementar anexa ao Grupo Escolar Conselheiro Mafrá da cidade de Joinville, visto ter sido nomeada professora de 2a. classe do mesmo Grupo pela Resolução n. 3600, de 23 de abril p. p., e nomeada para exercer o cargo de professora interna na mesma Escola Complementar, por ocasião da gratificação anual de um conto trezentos e vinte mil réis (1.320.000), marcados em lei.

Palácio do Governo em Florianópolis, 2 de maio de 1928.

ADOLPHO KONDER
Cid. Campos

MES DE MAIO

Dia 2

RESOLUÇÃO N. 5.825 — O dr. Adolpho Konder, governador do Estado de Santa Catharina, a vista do parágrafo único do art. 76 do Regulamento das Escolas Complementares, aprovado pelo Decreto n. 1204, de 19 de fevereiro de 1919,

RESOLVE: exonerar o normalista Oiga

Voigt do cargo de professor provisório da Escola Complementar anexa ao Grupo Escolar Conselheiro Mafrá da cidade de Joinville, visto ter sido nomeada professora de 2a. classe do mesmo Grupo pela Resolução n. 3600, de 23 de abril p. p., e nomeada para exercer o cargo de professora interna na mesma Escola Complementar, por ocasião da gratificação anual de um conto trezentos e vinte mil réis (1.320.000), marcados em lei.

Palácio do Governo em Florianópolis, 2 de maio de 1928.

ADOLPHO KONDER
Cid. Campos

Secretarias de Estado

SECRETAZIA DA FAZENDA, VIAGEM, OBRAS PÚBLICAS E AGRI-CULTURA

MES DE ABRIL

Regimentos despachados

Dia 26

Tertchitsch & Cia. (Florianópolis). A vista das informações e documentos, pagou-se pela Caixa de Viagem, a importância de 45 mil réis (45.000) e cinco centavos de réis (500).

Paulo Schlemper (Florianópolis). A vista das informações e documentos, pagou-se pela Caixa de Viagem, a importância de 100 mil réis (100.000).

Art. 5—As aplicações obedecem ao modelo em vigor.

Art. 6—A scripturação desse empréstimo e mais actos relativos ao mesmo serão feitos de acordo com as instruções que foram baixadas pela unica Secretaria Geral, em data de 22 de novembro de 1915.

Art. 7—Rev. gam se as disposições em contrário.

Palácio do Governo em Florianópolis, 10 de abril de 1928.

ADOLPHO KONDER
Henrique da Silva Fontes

Dia 30

DECRETO N. 20 — O dr.

Adolpho Konder, governador do Estado de Santa Catharina, usando da autorização que lhe confere a letra b do parágrafo 1º do art. 6º da lei n. 1602, de 17 de outubro de 1927,

DECRETA:

Art. único — Fica aberto o crédito de cento e sessenta e cinco mil réis (165.000), suplementar ao parágrafo 9º do art. 8º da lei orgânica, em vigor, para atender, no corrente ano, ao pagamento do adicional de 10% a que, na forma do art. 1º da lei n. 344, de 30 outubro de 1909, faz jus o patrício do círculo sócio-familiar do Estado Francisco Nicanor Filho por ter completado 30 anos de exercício.

Palácio do Governo em Florianópolis, 30 de abril de 1928.

ADOLPHO KONDER
Henrique da Silva Fontes

RESOLUÇÃO N. 35 — O dr.

Adolpho Konder, governador do Estado de Santa Catharina,

na uso das suas atribuições e atendendo o que lhe requer a exma. d. Iacy.

RESOLVE: exonera o

funcionário de scripturário do Tesouro do Estado; e da secção com o que lhe pertença o diretor daquela Repartição, nomeado José José de Souza Cabral para exercer identico cargo, por ocasião das vencimentos anuais de dois contos sessenta e quarenta mil réis (264.000), marcados em lei.

Palácio do Governo em Florianópolis, 30 de abril de 1928.

ADOLPHO KONDER
Henrique da Silva Fontes

VASCO GONDIN**Representante**

Escriptorio: Rua Conselheiro Mafrá, 33 — 1º andar
Telep. 191 — Teleg. VASCON
Códigos: — Ribeiro, Borges e Mascote,
Caixa postal, 120
FLORIANÓPOLIS
CASA A' VENDA

IMPOSTOS ESTADUAIS

O Tesouro do Estado faz público à quem interessa possa que, as épocas dos pagamentos de impostos lançados pelo fisco estadual, são as seguintes, de acordo com art. 11, da Lei n. 1597, de 11 de outubro de 1927:

JANEIRO de 1º a 31

FEVEREIRO de 1º a 29

MARÇO de 1º a 31

ABRIL de 1º a 30

MAIO de 1º a 31

JUNHO de 1º a 30

JULHO de 1º a 31

AGOSTO de 1º a 31

SETEMBRO de 1º a 30

OUTUBRO de 1º a 31

NOVEMBRO de 1º a 31

DEZEMBRO de 1º a 31

Thesouro do Estado, em 1º de fevereiro de 1928.

1º semestre de patente para venda de bebidas.
1º semestre de indústrias profissionais.

1º trimestre do movimento comercial e industrial
1º semestre de água e esgotos.
1º semestre de taxa de viagem terrestre.

1º semestre do imposto territorial.
2º trimestre da taxa d'água e esgotos e 2º dito do movimento comercial e industrial.
2º semestre do imposto de patente de bebidas e fumo.

2º semestre de indústrias profissionais.
3º trimestre da taxa d'água e esgotos e 3º dito do movimento comercial e industrial.
3º semestre da taxa de viagem terrestre.

4º trimestre da taxa d'água e esgotos e 4º dito do movimento comercial e industrial.

5º trimestre da taxa de viagem terrestre.

6º trimestre da taxa d'água e esgotos e 6º dito do movimento comercial e industrial.

7º trimestre da taxa d'água e esgotos e 7º dito do movimento comercial e industrial.

8º trimestre da taxa d'água e esgotos e 8º dito do movimento comercial e industrial.

9º trimestre da taxa d'água e esgotos e 9º dito do movimento comercial e industrial.

10º trimestre da taxa d'água e esgotos e 10º dito do movimento comercial e industrial.

11º trimestre da taxa d'água e esgotos e 11º dito do movimento comercial e industrial.

12º trimestre da taxa d'água e esgotos e 12º dito do movimento comercial e industrial.

1º trimestre da taxa d'água e esgotos e 1º dito do movimento comercial e industrial.

2º semestre da taxa d'água e esgotos e 2º dito do movimento comercial e industrial.

3º semestre da taxa d'água e esgotos e 3º dito do movimento comercial e industrial.

4º semestre da taxa d'água e esgotos e 4º dito do movimento comercial e industrial.

5º semestre da taxa d'água e esgotos e 5º dito do movimento comercial e industrial.

6º semestre da taxa d'água e esgotos e 6º dito do movimento comercial e industrial.

7º semestre da taxa d'água e esgotos e 7º dito do movimento comercial e industrial.

8º semestre da taxa d'água e esgotos e 8º dito do movimento comercial e industrial.

9º semestre da taxa d'água e esgotos e 9º dito do movimento comercial e industrial.

10º semestre da taxa d'água e esgotos e 10º dito do movimento comercial e industrial.

11º semestre da taxa d'água e esgotos e 11º dito do movimento comercial e industrial.

12º semestre da taxa d'água e esgotos e 12º dito do movimento comercial e industrial.

1º trimestre da taxa d'água e esgotos e 1º dito do movimento comercial e industrial.

2º semestre da taxa d'água e esgotos e 2º dito do movimento comercial e industrial.

3º semestre da taxa d'água e esgotos e 3º dito do movimento comercial e industrial.

4º semestre da taxa d'água e esgotos e 4º dito do movimento comercial e industrial.

5º semestre da taxa d'água e esgotos e 5º dito do movimento comercial e industrial.

6º semestre da taxa d'água e esgotos e 6º dito do movimento comercial e industrial.

7º semestre da taxa d'água e esgotos e 7º dito do movimento comercial e industrial.

8º semestre da taxa d'água e esgotos e 8º dito do movimento comercial e industrial.

9º semestre da taxa d'água e esgotos e 9º dito do movimento comercial e industrial.

10º semestre da taxa d'água e esgotos e 10º dito do movimento comercial e industrial.

11º semestre da taxa d'água e esgotos e 11º dito do movimento comercial e industrial.

12º semestre da taxa d'água e esgotos e 12º dito do movimento comercial e industrial.

1º trimestre da taxa d'água e esgotos e 1º dito do movimento comercial e industrial.

2º semestre da taxa d'água e esgotos e 2º dito do movimento comercial e industrial.

3º semestre da taxa d'água e esgotos e 3º dito do movimento comercial e industrial.

4º semestre da taxa d'água e esgotos e 4º dito do movimento comercial e industrial.

5º semestre da taxa d'água e esgotos e 5º dito do movimento comercial e industrial.

6º semestre da taxa d'água e esgotos e 6º dito do movimento comercial e industrial.

7º semestre da taxa d'água e esgotos e 7º dito do movimento comercial e industrial.

8º semestre da taxa d'água e esgotos e 8º dito do movimento comercial e industrial.

9º semestre da taxa d'água e esgotos e 9º dito do movimento comercial e industrial.

10º semestre da taxa d'água e esgotos e 10º dito do movimento comercial e industrial.

11º semestre da taxa d'água e esgotos e 11º dito do movimento comercial e industrial.

12º semestre da taxa d'água e esgotos e 12º dito do movimento comercial e industrial.

1º trimestre da taxa d'água e esgotos e 1º dito do movimento comercial e industrial.

2º semestre da taxa d'água e esgotos e 2º dito do movimento comercial e industrial.

3º semestre da taxa d'água e esgotos e 3º dito do movimento comercial e industrial.

4º semestre da taxa d'água e esgotos e 4º dito do movimento comercial e industrial.

5º semestre da taxa d'água e esgotos e 5º dito do movimento comercial e industrial.

6º semestre da taxa d'água e esgotos e 6º dito do movimento comercial e industrial.

7º semestre da taxa d'água e esgotos e 7º dito do movimento comercial e industrial.

8º semestre da taxa d'água e esgotos e 8º dito do movimento comercial e industrial.

9º semestre da taxa d'água e esgotos e 9º dito do movimento comercial e industrial.

10º semestre da taxa d'água e esgotos e 10º dito do movimento comercial e industrial.

11º semestre da taxa d'água e esgotos e 11º dito do movimento comercial e industrial.

12º semestre da taxa d'água e esgotos e 12º dito do movimento comercial e industrial.

1º trimestre da taxa d'água e esgotos e 1º dito do movimento comercial e industrial.

2º semestre da taxa d'água e esgotos e 2º dito do movimento comercial e industrial.

3º semestre da taxa d'água e esgotos e 3º dito do movimento comercial e industrial.

4º semestre da taxa d'água e esgotos e 4º dito do movimento comercial e industrial.

5º semestre da taxa d'água e esgotos e 5º dito do movimento comercial e industrial.

6º semestre da taxa d'água e esgotos e 6º dito do movimento comercial e industrial.

7º semestre da taxa d'água e esgotos e 7º dito do movimento comercial e industrial.

8º semestre da taxa d'água e esgotos e 8º dito do movimento comercial e industrial.

9º semestre da taxa d'água e esgotos e 9º dito do movimento comercial e industrial.

10º semestre da taxa d'água e esgotos e 10º dito do movimento comercial e industrial.

11º semestre da taxa d'água e esgotos e 11º dito do movimento comercial e industrial.

12º semestre da taxa d'água e esgotos e 12º dito do movimento comercial e industrial.

1º trimestre da taxa d'água e esgotos e 1º dito do movimento comercial e industrial.

2º semestre da taxa d'água e esgotos e 2º dito do movimento comercial e industrial.

3º semestre da taxa d'água e esgotos e 3º dito do movimento comercial e industrial.

4º semestre da taxa d'água e esgotos e 4º dito do movimento comercial e industrial.

5º semestre da taxa d'água e esgotos e 5º dito do movimento comercial e industrial.

6º semestre da taxa d'água e esgotos e 6º dito do movimento comercial e industrial.

7º semestre da taxa d'água e esgotos e 7º dito do movimento comercial e industrial.

8º semestre da taxa d'água e esgotos e 8º dito do movimento comercial e industrial.

9º semestre da taxa d'água e esgotos e 9º dito do movimento comercial e industrial.

10º semestre da taxa d'água e esgotos e 10º dito do movimento comercial e industrial.

11º semestre da taxa d'água e esgotos e 11º dito do movimento comercial e industrial.

12º semestre da taxa d'água e esgotos e 12º dito do movimento comercial e industrial.

1º trimestre da taxa d'água e esgotos e 1º dito do movimento comercial e industrial.

2º semestre da taxa d'água e esgotos e 2º dito do movimento comercial e industrial.

3º semestre da taxa d'água e esgotos e 3º dito do movimento comercial e industrial.

4º semestre da taxa d'água e esgotos e 4º dito do movimento comercial e industrial.

5º semestre da taxa d'água e esgotos e 5º dito do movimento comercial e industrial.

6º semestre da taxa d'água e esgotos e 6º dito do movimento comercial e industrial.

7º semestre da taxa d'água e esgotos e 7º dito do movimento comercial e industrial.

8º semestre da taxa d'água e esgotos e 8º dito do movimento comercial e industrial.

9º semestre da taxa d'água e esgotos e 9º dito do movimento comercial e industrial.

10º semestre da taxa d'água e esgotos e 10º dito do movimento comercial e industrial.

11º semestre da taxa d'água e esgotos e 11º dito do movimento comercial e industrial.

12º semestre da taxa d'água e esgotos e 12º dito do movimento comercial e industrial.

1º trimestre da taxa d'água e esgotos e 1º dito do movimento comercial e industrial.

2º semestre da taxa d'água e esgotos e 2º dito do movimento comercial e industrial.

3º semestre da taxa d

Precisa-se de oficiais de pedreiros e trabalhadores, para trabalhar na construção da Estrada de Ferro Santa Catharina, (Blumenau).

Salário aos operários pedreiros 16\$000
Idem aos trabalhadores 8\$000

Os interessados poderão entender-se com o sr. dr. Haroldo Pederneiras, na Diretoria de Obras Públicas

EDITAL DE PROTESTO PARA GARANTIA E RESARVA DE DIREITOS

De ordem do Sr. Dr. Secretário do Inteiro e Justiça e em virtude de solicitação de igida ao mesmo Sr. Dr. Secretário, pelo Juiz de Direito da Comarca de Urussanga, por ofício de 17 de outubro, mês datado, fico publico por esta Diretoria, para conhecimento dos interessados o edital abaixo transscrito:

Cópia — Edital de protesto para garantia e ressalva de direitos. — O Doutor João de Luna Freire, Juiz de Direito da Comarca de Urussanga, Estado de Santa Catharina, na fórmula da Lei, etc. Faz saber aos que o presente edital vivem ou deram conhecimento tiverem que por parte da Sociedade Cooperativa Victoria, me foi dirigida a petição do teor seguinte: — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca. Por seu advogado abai- xado assinado, diz a Sociedade Cooperativa Victoria, estabelecida na Vila de Crescência, que sendo credora de Roberto Mayer, residente também na mesma Vila e sede do Município de Crescência, desta Comarca de Urussanga, da quantia de 29.988,200 (dois mil novecentos e trinta e nove mil e duzentos réis), como se vê da conta corrente das transações inclusa, e ele- gando ao seu conhecimento que o devedor Roberto Mayer, pro- move a venda de todos os seus bens imóveis que estão situados na sede do Município de Crescência, desta Comarca de Urussanga, para fugir ao pagamento de seu débito, por meio do presente protesto contra a

validade de semelhante venda e por indemnização dos prejuízos que lhe possa causar; pela que reque a V. Exa., para garantia e segurança de seu direito, mandar fôntas por termo o seu protesto e intimar o devedor Roberto Mayer, o Escrivão da Paz do Distrito da sede do Município de Crescência, bem como o oficial do Registro Geral de Hypothecas da Comarca, affixando-se edital na fórmula da art. 879º do Cod. Jud. do Estado, modificada pela Lei n. 1504 de 6 de Novembro de 1926, para conhecimento público, sendo o protesto entregue ao requerente, dentro de 48 horas, independentemente de trânsito, tudo de acôrdo com o art. do Cod. Jud. do Estado e Lei citada. Nestes termos, P. deferimento: Para o efeito da taxa judicária, da-se a presente causa o valor de trezentos e seis réis. (Assinado sobre uma estampilha estatal no valor de dois mil réis) Urussanga, 16 de Abril de 1928. P. Angelo Scarpa, advogado.

Em cuja petição profere o seguinte despacho: — A. Como requer, Urussanga, 16 de Abril de 1928. João de Luna Freire, Juiz de protesto. Aus desse dias da meia de Abril de anno de mil novecentos e vinte e oito, neste Vila de Urussanga, em meu Cartório, perante min. Escrivão aliante nomeado, comparece a Sociedade Cooperativa Victoria, por seu advogado Dr. Angelo Scarpa e disses que na fórmula da sua petição e despacho retro, que ficam fazendo parte integrante desta, protestava como efectivamente: protestado

tom, para garantia e ressalva de

seus direitos, contra a validade da venda de bens imóveis que Roberto Mayer, promove, bens estes pertencentes ao mesmo, e por indemnização dos prejuízos que lhe possa causar semelhante venda, a que para constar faz este termo que assina com as testemunhas: Severo Damiani e Alfredo Martins, Eu. Domingos Rocha, Escrivão que o escreveu, (Assig.) Angelo Scarpa, Severo Damiani e Alfredo Martins, Na- da mais se continua em as ditas peças. P. para que chegue ao conhecimento de todos, mandei expedir o presente edital, afim de ser publicado e affixado na fórmula da Lei. Dado e passado nesta cidade de Maia, aos vinte e cinco dias do mês de Abril de mil novecentos e vinte e oito, Eu. Jovino Lima, escrivão da correição, o escrevi a máquina e subscrevi, (s.) Gil Costa, Desembargador Corregedor.

para comparecerem na hora, dia, logar designados, sob as penas da lei. Nessa audiência deverão ser apresentados os Corregedor os titulos com que servem os funcionários acima referidos, autos, livros e papéis acompanhados de uma relação em dupla e referentes aos annos de 1926 e 1927. E, para constar mandou lavrar o presente edital que será publicado no jornal «República» da cidade de Florianópolis e affixa-lo nos logares do costume. Dado e passado nesta cidade de Maia, aos vinte e cinco dias do mês de Abril de mil novecentos e vinte e oito, Eu. Jovino Lima, escrivão da correição, o escrevi a máquina e subscrevi, (s.) Gil Costa, Desembargador Corregedor.

cla que será realizada no dia 9 de Maio do corrente anno, às treze horas, na sala das audiências, no Edifício da Superintendência Municipal desta cidade, tudo nos termos dos artigos 17, 18 e 30 e seus parágrafos da Lei n. 2024, de 17 de Dezembro de 1928. Dado e passado nesta cidade de Porto União, aos 16 dias do mês de Abril de 1928. Eu, Afonso Lizonide, Assis, escrivão que e subscrevi — (s.) Alcino Caldeira. Está sellado com uma estampilha estatal de dois mil réis, devolvendo-se imediatamente. Esta conforme com original do que dou fé.

O Escrivão.
Alfonso Ligerio de Assis.

EDITAL DE FALLENÇIA Fallência de Valélio Guelmann

O Dr. Alcino Caldeira, Juiz de Direito da comarca de Porto União, na fórmula da Lei etc.

Faz saber aos que o presente edital vierem, que a requerimento de Selenme & Cia, devidamente instruído e depois de preenchidas as formalidades legais foi declarada aberta a fallência da Firma Valélio Guelmann com **constância** estabelecida nesta cidade, por sen- tença deste Juiz, datada de hoje ficando o seu termo para os efeitos legais 40 dias da data de protesto do art. 1º (nota promissória) que serve de base ao requerido. Nomeando, syndicô o cidadão Damião Vidal, comerciante residente no distrito de Vilaões dessa comarca, ficando os credores da dita firma fallida notificados pelo presente para dentro do prazo de vinte dias apresentarem-se ao Syndicô Damião Vidal, a declaração desses créditos acompanhados de seus respectivos títulos; certos sim ficam os referidos credores convocados para a próxima assembleia da presente fallen-

cia, ficando-se vago o cargo de Juiz de Direito da comarca de Curitibanos, de 1ª, entrância, fica marcado o prazo de 30 dias a contar desta data para, na fórmula do art. 31 do Código Judiciário, se habilitarem os candidatos a esse cargo, apresentando à Secretaria do Superior Tribunal as suas petições, devidamente instruídas com os documentos mencionados no art. 33 do citado Código, por meio dos quais provem: I — a formularia em direito, II — o exercício de promotor público, ou advogado, ou residência no Estado por três annos, pelo menos, III — idoneidade moral.

Superior Tribunal de Justiça, em Florianópolis, 16 de Abril de 1928.
Francisco Tavares da Cunha Melo Sobrinho
Encarregado da Secção GOVERNO MUNICIPAL

De ordem do Sr. Dr. Superintendente Municipal, fago público para conhecimento dos interessados que fica aberta concorrência pública, até o dia 4 de Maio, às 14 horas, para o recrutamento de profissionais sobre a vila do lote de terreno sub n. 4, da rua Felipe Schmidt, de propriedade deste Município.

O proponente deverá apresentar

ESCOLA COMPLEMENTAR

Annexa ao Grupo Escolar Lauro Müller de Florianópolis

CONCURSO

Fago público, para conhecimento de quem interessar possa, que tendo inspirado hoje o prazo para a inscrição de candidatos ao concurso para proclamação efectiva das cadeiras de artilharia e geometria desta Escola, nela só se inscreverá a normalista da, Dilia Regis.

Outros, na forma dos arts. 53 e 54 do Regulamento das Escolas Complementares, fica marcado o dia 8 do corrente para a realização do dito concurso, que terá lugar às 14 horas do referido dia, na sede do Grupo Escolar, Lauro Müller.

Florianópolis, 10. de maio de 1928.

Floriano Cabral
Director

Prefiram

SALUTARIS

A RAINHA DAS ÁGUAS DE MESA

Não é conversa flada, é a verdade, a Empresa Catarinense de Serviços Ltda., cobra 28.500 de mensalidade e paga de facto, 5.000,00.

ESPECTORIO

—PRAÇA—
Praça do Oliveira
Teatro A. de Carvalho

En. Telegráfico
Nair

Hoje

Breve.



O Caçula

Insistimos em afirmar que HAROLD LLOYD

jamais fez em cinema produção identica a esse «Caçula», admirável que traçar as plateias em constantes hilariadas, provocando-lhes momentos de risos e de emoções, renovadores de sangue e debeleadores da hy- pocondria mais rebelde.

HAROLD LLOYD será o charme das massas avidas por passar duas horas de incessante bom humor.

Super Paramount.

LEIÃO DE LEILS PARA O INTERIOR DO ESTADO

-Linhos-

MATARAZZO

PARAMOUNT

UNIVERSAL

Amanhã:

De casaca e luva branca

A original história de um homem que amava a sua mulher tão profundamente que construiu e arrumou toda a sua vida para entregar a elle semelhante amor...

E indo narrado em episódios cheios de fino humor, tendo como cenário magnifico os sumptuosos aposentos da Cidade de Paris e seus arredores. Depois é um filo de ADOLPH MENJOU, o mais elegante actor de Téla.

VIRGINIA VALLI é a esposa doce e adorada — e ella de facto o merece!

Enfim, é um romance frances, sentimental, triste e alegre e que prenderá todas as atenções.

Super Paramount.

Breve:

Vida fascinante

Ele: é bello e querido actor BEN LYON.

Elle: é a meiga e insinuante estrela MARY ASTOR.

São os interpretos da luxuosa e magnifica pelícua da First National do programma Serrador.

EMPREZA CINEMATOGRAPHICA E THEATRAL

A. MATTOS AZEREDO

PARANÁ — SANTA CATHARINA — RIO GRANDE DO SUL

Cine VARIEDADES

Sábado, 5 de Maio de 1928

Sessão Popular. Às 7 horas em ponto.

Preços:—Frizas \$5000 Platéa \$1000 Geral \$300

Apresentamos hoje os ultimos episódios da sensacional serie da «Universal»

O Homem da Meia Noite

16' 17' 18' episódios — 6 partes.

Sessão W. Bros. A's 8 horas

Preços: Frizas 10\$000 Platéa 2\$000 Geral \$600

O Bello Brummel

Verdadeira e magistral obra de arte cuja lembrança perdurará na memória de todos quantos assistam. Drama de alto valor, onde em cada scena mais se accentua a monumental interpretação de JOHN BARRYMORE, cognominado o rei dos artistas da tela.

Ha scenas de incomparável beleza, cheias de incalculável valor artístico.

«Que Deus tenha compaixão de nós; a sorte assim o quer, conformemo-nos com ella. Vae, casa-te e pede ao Divino que te faça esquecer a mim, para felicidade do teu esposo e para a tua propria! Enquanto eu seguirei por ali assim tal um errante, a fazer do amor o meu passa-tempo, pois que no real nada mais é do que uma nuvem...»

John Barrymore, Mary Astor, Carmel Myers, Irene Rich, Willard Louis, Alice Francis e Richard Tucker.

10 Partes 10

Nos dias 14 e 15 de Junho

Jesus Christo, o Rei dos Reis

Agenzia obra prima e Coroa de Glória de CECIL B. DE MILLE.

Agua Maravilhosa

SERVICO SANITARIO DO ESTADO DE SAO PAULO
INSPECTORIA DO POLICIMENTO DA ALIMENTAÇÃO PÚBLICA. LABORATORIO DE ANALYSES ERO-MATOLOGICAS. ANALYSE DE FISCALIZAÇÃO

Anno 1927

N. 1911

Amostra de Agua, para reconhecimento da potabilidade, da nascente da Fonte, no Rio das Antas (Rancho Queimado) Município da Palhoça no Estado de Santa Catarina, de propriedade do coronel Carlos Napoleão Poeta, colhida em agosto e que deu entrada no Laboratorio nesta Inspectoria, em 23 de agosto de 1927.

Resultado por 100.000

Temperatura da agua	
Temperatura do ar	
Cor	incolor
Gosto	
Cheiro	sem cheiro
Aspecto	transparente
Reacção	levemente acida
Materia organica em 0 (cedido pelo K Mn O4 em meio acido)	0,168
Materia organica em 0 (cedido pelo K Mn O4 em meio alcalino)	0,168
Resíduo seco a 100 — 110°C	3,60
Resíduo fixo	2,40
Perda ao rubro fuscante	1,20
Ammonia livre	ausencia
Ammonia albuminoide	
Nitritos	
Nitratos em (A2 20°)	.00,1350
Chlorotetros em (NaCl)	0,7312
Gás sulfhydrico livre	ausencia
Sulfatores	
Sulfatores em (SO4)	
Gás carbonico e carbonatos	
Gás hidrotiométrico total	reacção fraca
	permanente
	temporario

Observações:

Conclusão: Trata-se de uma agua potável.
São Paulo, 29 de Agosto de 1927.
Antônio Salles Teixeira
Chímico

VISTO

Adolfo Konder

Assessor Técnico

Esta agua foi examinada no local, pelos Chímicos que o Exmo. Sr. Dr. Adolfo Konder M. Digno Governador do Estado, suspendeu vir de São Paulo para examinar outras fontes. Os Exmos. Drs. Fernando Paes de Barros e Almeida Salles, na presença do Dr. Haroldo Pedreira, aquelles a denominaram agua Maravilhosa.

Esta fonte dista 62 kilómetros na margem da estrada de rodagem do Estreito a Lages. Altitude 780 metros, clima subtropical, próprio para um sanatório. A fazenda contém 10,500,000 m2 de terras superiores para agricultura, fachadas e campos para criação, o rio das Antas serpeia por toda a fazenda, tendo duas grandes cachoeiras, grande pinheiral e muitas madeiras de lei.

O seu proprietário, devido à sua avançada idade, vende esta propriedade, ou aceita um socio capitalista para explorar essa aldeia.

São José,

Santa Catarina

Carlos N. Poeta

Vende-se a excelente casa n. 24, à praça General Osório. Trata-se na mesma.

VENDE-SE a casa n. 40 da Avenida Júlio Luz, em frente ao Instituto Politécnico. Informações na mesma casa.

Empreza Blumenau & Blumenau

Serviço de passageiros e transportes entre Blumenau e Florianópolis, via Itajaí, em auto-omnibus (Rugby 16m & cylindros).

Partidas de Florianópolis

nas quartas-feiras e sábados — às 9 horas da manhã.

Partidas de Blumenau:

nas segundas e sextas-feiras — às 8 horas da manhã.

A Empreza assume toda a responsabilidade pela regularidade do serviço e pelo cumprimento rigoroso das ordens com que for horariada.

Trata-se na Agencia Santa Cruz

a rua Trajano, 17 — Tel. 61 nesta Capital.

Credito Mutuo Predial

0 mais consultado entre os sorteiadores
O Protector dos pobres
Assistência médica gratuita

RESULTADO do sorteio realizado em 4 de maio de 1928, nas 100 lotes, que compõem o II-III do Governo Federal, autorizado e validado.

Prêmio no valor de 3.950\$000

Caderneta n. 434

Foi premiada no valor de tres contos e novecentos e cinquenta mil réis (3.950\$000), a caderneta n. 4394, pertencente à agremiada MARIA DIAMANTINA DE SOUZA residente em Florianópolis à rua Cunybanos.

Prêmios no valor de 30\$000

4176 — Gertude Wanda Cidada	Florianópolis
6036 — Joaquim Eduardo Cunha	Papanduva
2668 — Urbano Vieira	Lagoa
2099 — Euclides Villerio de Souza	Florianópolis
2145 — Lydia Florença da Silva	Cachoeira
1162 — Joaquim Vaseli	Porto Franco
1702 — Antônio Baptista	Florianópolis
6791 — Cândido Mauro Pacheco	Guarda-Tubarão
6967 — Custodio de Oliveira Filho	Florianópolis
1446 — José Igacio	Iracema

Prêmios no valor de 10\$000

4765 — Oscar Stuart	Florianópolis
3616 — Mario Stuart	Florianópolis
8406 — Jovilina Emilia Rosa	Florianópolis
6780 — Anna Correia de Bettencourt	Florianópolis
3147 — José Bezerra da Trindade	Florianópolis
2946 — Argentina Ernestina Alves	Florianópolis
4516 — Luiz Ignacio de Amaral	Florianópolis
2953 — Antônio Amaro de Souza	Barracão
4186 — Leonel Francisco Fernandes	Sertão da Trindade
8744 — Manoel Paulista	Tipucós

Sorteios de pagamento por cinco sorteios

10517 — Isah Neves Luz	Florianópolis
3807 — Bento Julio Hippolito	Florianópolis
6695 — Otília Buna	Bom Retiro
3410 — Pharelys Moreira	Florianópolis
9063 — Romulo Francisco Waber	São João Baptista
5988 — Honório Mello	Florianópolis
4611 — Elza Müller	Coqueiros
0083 — Zenilda Aida dos Santos Silva	São José
5861 — Ady e Nadir Puerto de Castro	Estreito
4831 — Basílica Silva de Souza	Praia Comprida

Florianópolis, 4 de maio de 1928.

Visto — João P. de O. Carvalho — Fiscal do Governo Federal.

Os proprietários CHAVES & CIA.



LIBERTADE A TERRA de SANTA CATARINA DOS BRASILEIROS
DA DIFESA EXTERNA EXIGEMOS PREMIOS NA REPUBLICA

DIA 15 DE NOVEMBRO DE 1928

PREMIOS NAVIDESES:

Por 25.000 — 25.000\$000

Por 5.000 — 5.000\$000

E MILHARES PRIMOS MENORES

EM MERCADORIAS

Plano de cupons

Por \$500	3.000\$000 em prêmios
Por 15.000	5.150\$000 em prêmios
Por 25.000	9.700\$000 em prêmios
Por 45.000	17.000\$000 em prêmios

Os três primeiros correm com 10.000 pesos e o ultimo com 3.000 pesos, sendo o numero superior a 300.

Série — Praia 15 de Novembro, 17 — Florianópolis

A Empreza Catharinense de S.A.

Ltda.

Autorizada e fiscalizada pelo Governo Federal

CARTA PATENTE n. 1

Este edicado em Florianópolis à rua Júlio Pinto n. 4

Avisa aos seus prestamistas que se acostumaram os cavalheiros de indústria que viajam para outras empresas, andam fazendo propaganda do diferente da nossa Empreza, que tendo sido a primeira fundada no Estado, até hoje não teve uma só reclamação, pelo contrário de com que tem sempre comparecido com os seus compromissos e por ser a pontualidade nos seus pagamentos a serem adoptada até hoje.

A nossa divisa é: SERIEDADE E PONTUALIDADE.

Outrossim, pedimos aos nossos prestamistas, quando algum cavalheiro destes aparecer, procurem lembrar-lhe as suas palavras para que possam prever esses indivíduos sem critério que assim procedem.

Florianópolis, 24 de março de 1928.

José F. Glavam

Attention!

O anúncio para a venda da Fazenda do Rio das Antas (Rancho Queimado) onde está a fonte da agua Maravilhosa, falou mencionar, que n'ela contém, uma extensa várzea com 2.000.000m2, próprio para o cultivo de arroz, milho, cana-de-açúcar e de fácil canalização para a irrigação do arroz, assim como um novo pômar, já produzindo magnificas pêras, morangos, paçocas, marmelos e peraíba, tudo de diversa qualidade; casas, galpões, poeira, mangueiras e fiação, inventaria, ferragens, etc.

O preço do hectare de terra é de 100 mil réis, pagando-se mensalmente do que o de diversas empresas que actualmente vendem nos longínquos sertões, sem vila de colonização benfeitoria.

São José — Santa Catarina.

Carlos N. Pessôa

